

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
GONÇALO NUNES
BARCELOS



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Norte

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Calçadas	X				
Jardim de Infância da Avenida João Duarte, Arcozelo	X				
Escola Básica de Arcozelo	X	X			
Escola Básica de Aldão	X	X			
Escola Básica António Fogaça	X	X			
Escola Básica de Vila Frescaíinha, São Pedro	X	X			
Escola Básica de Pontes, Tamel – São Veríssimo	X	X			
Escola Básica de Abade de Neiva	X	X			
Escola Básica de Vila Boa	X	X			
Escola Básica Gonçalo Nunes, Arcozelo			X	X	

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [2 e 5 de maio de 2025](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [6 e 9 de maio de 2025](#).

A equipa de avaliação externa visitou o [Jardim de Infância da Avenida João Duarte](#), a [Escola Básica de Abade de Neiva](#), a [Escola Básica António Fogaça](#), a [Escola Básica de Pontes](#) e a [Escola Básica Gonçalo Nunes](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva* na [Escola Básica Gonçalo Nunes](#), na [Escola Básica de Vila Frescaínha](#), na [Escola Básica de Vila Boa](#), na [Escola Básica António Fogaça](#) e na [Escola Básica de Arcozelo](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Suficiente
Liderança e gestão	Suficiente
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O trabalho da equipa de autoavaliação no estabelecimento de uma linha de ação ao recolher e tratar os dados, sistematizando-os em relatórios anuais.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A qualidade da intervenção e envolvimento dos pais e encarregados de educação e das diferentes associações que os representam, quer nas atividades educativas quer nas respostas de complemento social que implementam. ▪ O desenvolvimento de projetos, atividades e soluções estrategicamente orientadas para a inclusão de crianças e alunos migrantes, respondendo eficazmente às suas necessidades e potenciando o sucesso educativo. ▪ O ambiente desafiante à aprendizagem na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, fortemente integrado no quotidiano educativo, numa lógica de participação e de envolvimento das famílias.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O trabalho educativo desenvolvido pelas estruturas técnico-pedagógicas, caracterizado pela transversalidade das suas ações, estrategicamente orientadas para o bem-estar das crianças, alunos e famílias. ▪ A implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, evidenciando uma adequada capacidade de resposta às necessidades educativas identificadas nas crianças e nos alunos, assegurando um processo de adaptação contínuo e centrado na equidade.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os resultados académicos dos alunos dos 1.º e 2.º ciclos, significativamente acima dos respetivos valores nacionais de referência. ▪ O impacto social na comunidade por via do trabalho desenvolvido com alunos oriundos de contextos desafiantes.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A centralidade do processo de ensino-aprendizagem e a articulação dos diferentes dispositivos autoavaliativos, sustentados num planeamento estratégico potenciador de uma cultura de autoavaliação. ▪ A intencionalidade e acuidade na análise e tratamento de dados, como via para a passagem da descrição à solução, de forma integrada com os processos reflexivos e construtivos do conhecimento para a ação e apoio à decisão.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento de procedimentos de liderança agregadores e de convergência de ações em prol dos objetivos educacionais. ▪ O investimento na participação efetiva da comunidade educativa na elaboração do projeto educativo e uma definição clara e coerente de objetivos, estratégias, metas e indicadores, para uma intervenção educativa com qualidade e sucesso. ▪ O incremento na transparência e robustez dos circuitos de comunicação que veiculam a informação dos órgãos do Agrupamento, para potenciar o conhecimento generalizado das decisões impactantes e a profundidade dos processos de reflexão e participação coletiva.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O investimento, coletivamente assumido, na articulação e inovação curricular e pedagógica em ordem à promoção de uma visão integradora do currículo que responda aos novos desafios da sociedade atual. ▪ A implementação de metodologias ativas, centradas nas crianças e nos alunos, orientadas para a valorização da interdisciplinaridade, da experimentação, da resolução de problemas e da integração do digital, sustentada por um planeamento intencional e colaborativo, pela otimização dos recursos disponíveis e por uma liderança pedagógica comprometida com a inovação e a melhoria contínua das práticas educativas.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A análise aprofundada das causas internas do insucesso no 3.º ciclo e o reforço de estratégias que tenham impacto na melhoria das aprendizagens e nos resultados, com especial atenção aos alunos oriundos de meios mais vulneráveis. ▪ O incentivo ao desenvolvimento de atividades e/ou projetos da iniciativa das crianças e dos alunos e o reforço de espaços de expressão ativa como fator de promoção da autonomia, do pensamento crítico e da participação democrática.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Os procedimentos autoavaliativos ocorrem de forma dispersa em diferentes estruturas. A equipa de autoavaliação desenvolve um trabalho difícil, em condições de sobrecarga horária, e procura estabelecer uma linha de ação ao recolher e tratar os dados, sistematizando-os em relatórios anuais.

Contudo, a informação daí resultante ainda não é potenciadora de uma reflexão consistente e objetivamente orientada para a ação de melhoria, em particular no que ao processo de ensino-aprendizagem diz respeito. A ausência de qualquer estratégia de comunicação contribui, igualmente, para que não seja reconhecido o potencial transformador da autoavaliação.

A articulação dos diferentes procedimentos autoavaliativos é ténue. Refira-se, a título de exemplo, a ausência de uma análise globalizante da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, do impacto das diferentes valências do centro de apoio à aprendizagem e das medidas de combate à indisciplina.

Consistência e impacto

O processo de recolha de dados realizado pela equipa de autoavaliação é abrangente, quer por via da aplicação de questionários à comunidade educativa, quer por via de tratamento documental. Porém, este processo é ainda pouco consequente, a que não está alheia a pouca intencionalidade e acuidade na análise e tratamento de dados, não possibilitando a passagem da descrição à solução, de forma integrada com os processos reflexivos e construtivos do conhecimento para a ação e apoio à decisão.

O impacto das práticas de autoavaliação resulta essencialmente da análise dos resultados académicos, definindo-se estratégias pedagógicas e medidas organizativas remediadoras. Por conseguinte, a autoavaliação não está integrada na dinâmica do Agrupamento, de forma a potenciar informação contextualizada geradora de mudança e melhoria contínua.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão e a missão a que se propõem constituem representações enquadradas com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e os princípios orientadores para uma educação inclusiva. Contudo, constata-se a ausência de uma estratégia unificadora e mobilizadora da ação para esse fim. A diretora não tem conseguido estabelecer um modo de liderança agregador, sendo muito clara a divergência com os seus colaboradores e com o conselho geral, fazendo com que prevaleça um ambiente desconfortável e pouco construtivo. O conselho geral, obedecendo às competências que lhe são atribuídas, mostrou-se atento e interventivo para a regularização da situação.

O projeto educativo, aprovado em 2022 para um período de vigência até 2024, é ainda o documento que o Agrupamento utiliza na sua orientação educativa. Assente em eixos de intervenção, cada um constituído por um conjunto demasiado alargado de objetivos, sem que obedeçam a uma hierarquia e/ou a prioridades, apresentam uma formulação conceptual difusa de ações, metas e modos de avaliação. Tal situação limita, igualmente, o papel operativo do plano anual de atividades. Tendo

em consideração que está em construção um novo projeto educativo é oportuno aperfeiçoar estes aspetos, no sentido de este se constituir como um documento estratégico e orientador da ação. Registe-se, ainda, que a participação efetiva da comunidade educativa na elaboração deste novo documento é manifestamente insuficiente, o que poderá limitar a qualidade e o sucesso da intervenção educativa do Agrupamento nos próximos anos.

Liderança

O clima instalado não propicia a interação, em particular entre docentes, com vista a uma mobilização, coletivamente interpretada, para o cumprimento dos objetivos educacionais que se propõem. Os coordenadores de departamento optaram por uma abordagem passiva ao problema, sendo evidente dinâmicas distintas, mais cooperativamente assumidas na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico. Concomitantemente, a ausência de um rumo estratégico bem delineado limita a assunção plena de responsabilidades e competências destas lideranças intermédias.

Apesar do clima que se vive, os pais e encarregados de educação e as diferentes associações que os representam são interventivos e empenhados, quer pela participação e envolvimento ativo nas atividades educativas, quer pelas respostas de complemento social que implementam nas escolas do 1.º ciclo e jardins de infância.

As parcerias estabelecidas respondem eficazmente às necessidades, na promoção da inclusão e reforço da qualidade educativa. Merece especial destaque a dinâmica do Agrupamento com os alunos migrantes (26 nacionalidades representadas), pela capacidade demonstrada, numa primeira fase, em os acolher e integrar, para de seguida assegurar a sua inclusão, por via do desenvolvimento de projetos, atividades e soluções estrategicamente orientadas para esse fim.

Gestão

A constituição dos grupos e turmas, em termos gerais, respeita o critério da continuidade, secundarizando o princípio da heterogeneidade, o que leva à existência de assimetrias entre turmas em termos de idade média dos alunos, percentagem dos que beneficiam de apoio no âmbito da Ação Social Escolar e dos de origem migrante. A flexibilidade na gestão do trabalho com as turmas revela-se ainda pouco expressiva, traduzindo-se, sobretudo, por via do desenvolvimento de algumas atividades e projetos interdisciplinares. O envolvimento dos alunos na vida escolar é promovido, destacando-se a iniciativa *A Voz dos Alunos*, no incremento de uma participação mais efetiva e significativa.

Reconhece-se um ambiente escolar seguro e socialmente inclusivo. Contudo, a atividade do *Clube da Floresta*, ao nível da formação e sensibilização ambiental, bem como na dinamização da *Estufa* e do *Mini-Zoo*, com forte potencial para o desenvolvimento da capacidade crítica e interventiva das crianças e dos alunos, para o despertar de uma consciência ambiental e para a criação de ambientes desafiadores da aprendizagem, não está a ser suficientemente otimizada pelos responsáveis do

Agrupamento. Porém, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, o desafio à aprendizagem faz parte do quotidiano educativo, numa lógica de participação e envolvimento das famílias.

A distribuição do serviço docente e não docente considera os interesses individuais e coletivos, o perfil para a função e a qualificação. Relativamente aos docentes, os critérios são conhecidos e claros e consideram o papel central das crianças e alunos na escola. Já para o pessoal não docente, o facto de não existirem critérios de distribuição de serviço transmite uma certa opacidade ao processo, não deixando, por isso, de as necessidades das crianças e alunos mobilizarem a ação coletiva destes profissionais. Verifica-se uma aposta significativa na capacitação de docentes e não docentes, quer através da articulação com o centro de formação e a câmara municipal, quer por iniciativa interna.

A afetação dos recursos materiais revela-se, de forma geral, adequada às necessidades das crianças e dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento e para a promoção da equidade e da inclusão. Prevalece, ainda, a necessidade de uma rentabilização mais estratégica e transversal dos recursos tecnológicos (Laboratório de Educação Digital - LED) e laboratoriais (ciências experimentais), assente em dinâmicas colaborativas, de modo a potenciar aprendizagens mais significativas.

Os circuitos de informação entre escolas, docentes, encarregados de educação e serviços externos têm respondido bem às necessidades da comunidade educativa, facilitando o acesso célere à informação e promovendo a proximidade. Em contrapartida, os circuitos de comunicação que veiculam as deliberações dos órgãos do Agrupamento são frágeis, comprometendo a eficácia das decisões e o envolvimento dos diferentes públicos, limitando o alcance e a profundidade dos processos de reflexão e participação coletiva.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

É consistente o trabalho realizado pelas diferentes estruturas internas e externas em prol do desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e alunos. A multiculturalidade caracteriza o contexto do Agrupamento e os profissionais assumem esta realidade com compromisso que se releva, promovendo competências emocionais e sociais num ambiente inclusivo, privilegiando uma atitude responsável e de intervenção cívica, no reconhecimento e respeito pela diversidade.

O trabalho desenvolvido pelo serviço de psicologia e orientação (SPO), pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), pelos terapeutas e, mais recentemente, pela mediadora linguística e cultural (técnica recrutada no âmbito do Plano de Recuperação e Melhoria da Aprendizagem – Aprender Mais Agora), é de destacar, pela transversalidade das suas ações estrategicamente orientadas para o bem-estar das crianças, alunos e famílias. As unidades de apoio especializado e de ensino estruturado, bem como as medidas implementadas no âmbito da

Intervenção Precoce na Infância constituem outros exemplos da importância do serviço educativo prestado a este nível.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa está concebida de forma a garantir que os alunos desenvolvam, de modo progressivo e integrado, as competências previstas no Perfil dos Alunos. Existem opções de organização do currículo que o evidenciam, como sejam as disciplinas Oficina Digital nos 1.º e 2.º anos de escolaridade e Empreendedorismo na Escola nos 2.º e 3.º ciclos. Apresenta-se, de forma geral, alinhada com as necessidades formativas das crianças e dos alunos e com as expectativas manifestadas pelos encarregados de educação. As atividades de natureza cultural, científica, artística e desportiva integram-se de forma transversal no quotidiano educativo, assumindo particular relevância na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, onde a sua inserção no currículo é realizada de modo integrado e contextualizado. Esta abordagem contribui para uma aprendizagem mais significativa e holística, promovendo o desenvolvimento global da criança e do aluno e reforçando a articulação entre as diferentes áreas do currículo.

As iniciativas de inovação curricular e pedagógica representam uma área em que ainda não houve um investimento coletivamente assumido. Verificam-se, no entanto, iniciativas com cariz inovador, de carácter pontual e individual e, como tal, com escassa projeção e impacto no desenvolvimento do currículo.

A articulação curricular é um procedimento efetivo ao nível dos projetos e atividades interdisciplinares, mobilizando saberes de diferentes disciplinas/áreas disciplinares. É, no entanto, débil ao nível do planeamento e desenvolvimento do currículo, tanto em termos horizontais como verticais.

Ensino, aprendizagem e avaliação

A implementação de metodologias ativas, centradas na criança e no aluno e orientadas para a valorização da interdisciplinaridade, da experimentação, da resolução de problemas e da integração de recursos digitais e tecnológicos não foi, ainda, sujeita a um planeamento intencional e colaborativo, sustentado por uma liderança pedagógica comprometida com a inovação e a melhoria contínua das práticas educativas. Assim, o envolvimento cognitivo, emocional e social da criança e do aluno no processo educativo é pontual e pouco significativo, em particular nos 2.º e 3.º ciclos. Refira-se, ainda, que as práticas educativas nestes níveis de ensino desenvolvem-se, em grande parte, em contextos organizativos pouco promotores de trabalho cooperativo e de interação entre alunos.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão apresentam-se, de forma geral, bem estruturadas e alinhadas com os princípios orientadores para uma educação inclusiva. A sua implementação evidencia uma adequada capacidade de resposta às necessidades educativas identificadas nas crianças e nos alunos, assegurando um processo de adaptação contínuo e centrado

na equidade. Pela finalidade estratégica, particulariza-se o trabalho dinamizado sob a responsabilidade da mediadora linguística e cultural, o qual visa apoiar a aquisição da língua de escolarização e facilitar a integração social e académica dos alunos provenientes de contextos linguísticos e culturais distintos.

O Agrupamento tem vindo a promover espaços de formação e reflexão centrados na avaliação pedagógica, evidenciando uma intencionalidade crescente na consolidação de práticas avaliativas coerentes com os princípios de uma avaliação formativa. O *Referencial de Avaliação Pedagógica* formaliza a adoção de uma abordagem avaliativa plural, incorporando múltiplos instrumentos e estratégias de recolha de informação, bem como a devolução sistemática de *feedback* aos alunos. Não obstante os avanços registados, persistem fragilidades ao nível da articulação efetiva entre ensino, aprendizagem e avaliação, já que a integração da avaliação formativa como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem carece ainda de maior consistência e concretização prática. A implementação sistemática de processos de autoavaliação e heteroavaliação por parte dos alunos, reconhecidos como fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, da metacognição e da autorregulação das aprendizagens, revela-se ainda incipiente e pouco disseminada nos diferentes níveis de ensino.

O Agrupamento dispõe de recursos físicos e materiais com potencial pedagógico, embora a sua utilização ainda não seja plenamente estratégica nem sistemática, como são exemplo o *Mini-Zoo*, a *Casa da Floresta* e o LED. Persistem algumas fragilidades no acesso equitativo a recursos da Rede de Bibliotecas Escolares, devido à limitada articulação e extensão de serviços entre os diversos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento.

O envolvimento das famílias na vida escolar é uma prioridade, sendo amplamente reconhecido como um fator essencial para o sucesso educativo de crianças e alunos. Pais, encarregados de educação e as respetivas associações assumem um papel ativo e comprometido no acompanhamento do percurso escolar dos educandos, com maior expressão na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

As práticas de autorregulação evidenciam-se na reformulação do planeamento individual e das estratégias pedagógicas, com base na análise dos resultados académicos e da avaliação formativa.

Observa-se a existência de práticas colaborativas entre docentes, com partilha de experiências e análise conjunta de resultados, que constituem uma base relevante para o desenvolvimento da regulação por pares. Contudo, ainda não se verifica a sistematização destas práticas em momentos estruturados de reflexão sobre metodologias e partilha científico-pedagógica, nem a implementação de iniciativas consistentes de regulação por parte das lideranças, fatores determinantes para a consolidação de uma cultura de melhoria contínua da prática educativa e letiva.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2020-2021 a 2022-2023, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, os resultados dos alunos que concluíram o 1.º ciclo do ensino básico em quatro anos são muito bons, situando-se sempre acima da média nacional e com valores próximos dos 100%.

No caso dos alunos que concluíram o 2.º ciclo em dois anos, os resultados são igualmente relevantes, atingindo no último ano o sucesso pleno, considerando os alunos do país que, ao entrarem neste nível de ensino, tinham um perfil semelhante.

No 3.º ciclo, os resultados referentes aos alunos que o concluíram em três anos não acompanham o sucesso dos ciclos de ensino anteriores, situando-se abaixo da média nacional em 2020-2021 e em linha com esta nos restantes anos, considerando a média dos alunos do país que tinham um nível semelhante à entrada neste ciclo de ensino. A percentagem de alunos que obtêm classificação positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, evidencia ainda margem para atingir os níveis de desempenho observados nos alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do 3.º ciclo.

No que se refere aos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, considerando a percentagem de alunos com apoio da ASE enquadrada com uma média nacional apropriada, os valores nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico são sempre superiores às respetivas médias nacionais e próximos dos 100%. Estes dados demonstram, nestes ciclos de ensino, o desenvolvimento de práticas de equidade adequadas, considerando o indicador em questão. Já no 3.º ciclo do ensino básico, os resultados dos alunos com apoio da ASE estão sempre abaixo da média nacional, o que indicia o desenvolvimento de práticas desajustadas para promover o sucesso dos alunos oriundos de meios mais vulneráveis.

Não se verificam assimetrias significativas de resultados entre as escolas com 1.º ciclo.

Resultados sociais

O Agrupamento evidencia uma boa dinâmica de participação das crianças e dos alunos nas iniciativas promovidas, destacando-se a integração em programas de mentoria para alunos migrantes, projetos interculturais, clubes e eventos como a *Semana Aberta*. Já as iniciativas autónomas dos alunos permanecem ainda incipientes, sendo o reforço de espaços de expressão ativa, como a reativação da Rádio Escola, uma oportunidade de melhoria. A assunção de responsabilidades é visível na representação discente em órgãos do Agrupamento, em projetos como *A Voz dos Alunos* e nas assembleias de delegados.

O clima escolar é tranquilo e sem ocorrências disciplinares relevantes. No entanto, a inexistência de um código de conduta que tipifique comportamentos inadequados e estabeleça as respetivas medidas remediativas e disciplinares limita o desenvolvimento de uma cultura de autorregulação e

dificulta a uniformização de procedimentos. A ausência de dados sistematizados sobre medidas disciplinares compromete a análise aprofundada da eficácia das estratégias adotadas.

Regista-se um envolvimento positivo da comunidade educativa em ações de solidariedade, voluntariado e cidadania, evidenciando um compromisso com os valores da interculturalidade e da coesão social.

Embora não existam dados sistemáticos sobre o impacto da escolaridade no percurso dos alunos, os testemunhos de ex-alunos indicam uma preparação sólida que favorece a transição bem-sucedida para o ensino secundário.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade expressa um nível de satisfação significativo pelo serviço educativo e formativo prestado, em particular o realizado em contextos educativos mais desafiantes. A visibilidade institucional é reforçada pelo envolvimento em iniciativas locais e nas dinâmicas de abertura à comunidade que desenvolve, assim como nos programas internacionais Erasmus+ e *eTwinning*, contribuindo para o reconhecimento externo.

A valorização dos sucessos das crianças e dos alunos é promovida de forma consistente através de diferentes iniciativas, contribuindo para o reforço da autoestima e o envolvimento dos alunos na vida escolar.

As práticas inclusivas dirigidas a alunos em situações de vulnerabilidade têm-se traduzido numa educação mais coesa e num contributo concreto para o fortalecimento social da comunidade envolvente.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 11.06.2025

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Margarida Penha, Jorge Nascimento, José Carlos Morgado e José Eduardo Moreira

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Norte

José Manuel Sevivas

2025-08-27

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114, Suplemento, de 14 de junho de 2024

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	150710-Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes
Concelho	Barcelos
Data da constituição do Agrupamento	31/08/2008

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	474	21
	1.º CEB	972	43
	2.º CEB	382	18
	3.º CEB	155	9
TOTAL		1983	91

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	212	10,7%
	Escalão B	241	12,1%
	TOTAL	453	22,8%

Recursos Humanos	Docentes		188	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	73	
		Assistentes Técnicos	8	
		Técnicos Superiores	4	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO150710&nivel=1>

Escola Básica António Fogaça, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=302101&nivel=1>

Escola Básica de Abade de Neiva, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=302555&nivel=1>

Escola Básica de Aldão, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=302903&nivel=1>

Escola Básica de Arcozelo, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=302004&nivel=1>

Escola Básica de Pontes, Tamel - São Veríssimo, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=302796&nivel=1>

Escola Básica de Vila Boa, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=302823&nivel=1>

Escola Básica de Vila Frescaíña, São Pedro, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=302870&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO150710&nivel=2>

Escola Básica Gonçalo Nunes, Arcozelo, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=302238&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO150710&nivel=3>

Escola Básica Gonçalo Nunes, Arcozelo, Barcelos

<http://infoescolas.mec.pt/?code=302238&nivel=3>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano
Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	153	71,8	58	27,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,9
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	141	66,2	66	31,0	1	0,5	0	0,0	2	0,9	3	1,4
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	109	51,2	98	46,0	0	0,0	1	0,5	3	1,4	2	0,9
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	61	28,6	130	61,0	4	1,9	0	0,0	13	6,1	5	2,3
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	136	63,8	70	32,9	2	0,9	0	0,0	3	1,4	2	0,9
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	58	27,2	125	58,7	9	4,2	2	0,9	17	8,0	2	0,9
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	66	31,0	100	46,9	14	6,6	3	1,4	29	13,6	1	0,5
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	91	42,7	114	53,5	3	1,4	1	0,5	4	1,9	0	0,0
09. Na escola realizo atividades artísticas.	146	68,5	65	30,5	2	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	144	67,6	65	30,5	2	0,9	0	0,0	1	0,5	1	0,5
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	126	59,2	77	36,2	4	1,9	1	0,5	5	2,3	0	0,0
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	105	49,3	101	47,4	4	1,9	0	0,0	2	0,9	1	0,5
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	98	46,0	101	47,4	1	0,5	3	1,4	10	4,7	0	0,0
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	96	45,1	103	48,4	3	1,4	1	0,5	8	3,8	2	0,9
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	60	28,2	126	59,2	8	3,8	0	0,0	18	8,5	1	0,5
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	77	36,2	125	58,7	4	1,9	1	0,5	5	2,3	1	0,5
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	105	49,3	101	47,4	3	1,4	0	0,0	3	1,4	1	0,5
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	127	59,6	79	37,1	4	1,9	0	0,0	2	0,9	1	0,5
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	62	29,1	105	49,3	29	13,6	3	1,4	13	6,1	1	0,5
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	55	25,8	131	61,5	15	7,0	3	1,4	9	4,2	0	0,0
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	67	31,5	129	60,6	7	3,3	0	0,0	10	4,7	0	0,0
22. Sinto-me seguro na escola.	149	70,0	58	27,2	0	0,0	1	0,5	4	1,9	1	0,5
23. Gosto da minha escola.	160	75,1	47	22,1	2	0,9	0	0,0	3	1,4	1	0,5

48,8%	44,4%	2,5%	0,4%	3,3%	0,6%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

213

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	187	39,5	251	53,0	16	3,4	5	1,1	13	2,7	2	0,4
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	173	36,5	227	47,9	35	7,4	9	1,9	28	5,9	2	0,4
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	157	33,1	258	54,4	26	5,5	7	1,5	22	4,6	4	0,8
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	110	23,2	263	55,5	49	10,3	4	0,8	43	9,1	5	1,1
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	179	37,8	248	52,3	18	3,8	5	1,1	19	4,0	5	1,1
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	106	22,4	220	46,4	67	14,1	24	5,1	51	10,8	6	1,3
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	104	21,9	246	51,9	61	12,9	14	3,0	37	7,8	12	2,5
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	143	30,2	266	56,1	31	6,5	11	2,3	11	2,3	12	2,5
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	124	26,2	213	44,9	81	17,1	15	3,2	30	6,3	11	2,3
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	159	33,5	223	47,0	50	10,5	21	4,4	10	2,1	11	2,3
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	91	19,2	250	52,7	62	13,1	13	2,7	42	8,9	16	3,4
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	122	25,7	246	51,9	54	11,4	14	3,0	26	5,5	12	2,5
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	107	22,6	216	45,6	72	15,2	30	6,3	38	8,0	11	2,3
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	179	37,8	232	48,9	28	5,9	5	1,1	7	1,5	23	4,9
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	116	24,5	263	55,5	38	8,0	10	2,1	26	5,5	21	4,4
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	81	17,1	226	47,7	69	14,6	16	3,4	60	12,7	22	4,6
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	131	27,6	238	50,2	44	9,3	12	2,5	26	5,5	23	4,9
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	59	12,4	177	37,3	130	27,4	52	11,0	37	7,8	19	4,0
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	39	8,2	185	39,0	117	24,7	65	13,7	48	10,1	20	4,2
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	111	23,4	211	44,5	63	13,3	22	4,6	44	9,3	23	4,9
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	129	27,2	229	48,3	47	9,9	17	3,6	28	5,9	24	5,1
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	62	13,1	221	46,6	96	20,3	43	9,1	29	6,1	23	4,9
23. Sinto-me seguro na escola.	79	16,7	200	42,2	83	17,5	48	10,1	36	7,6	28	5,9
24. Gosto da minha escola.	142	30,0	193	40,7	36	7,6	43	9,1	34	7,2	26	5,5

25,4%	48,4%	12,1%	4,4%	6,5%	3,2%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

474

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	38	27,3	88	63,3	9	6,5	3	2,2	1	0,7	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	45	32,4	79	56,8	11	7,9	4	2,9	0	0,0	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	69	49,6	65	46,8	2	1,4	3	2,2	0	0,0	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	66	47,5	63	45,3	3	2,2	0	0,0	7	5,0	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	26	18,7	82	59,0	16	11,5	7	5,0	8	5,8	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	23	16,5	77	55,4	21	15,1	6	4,3	10	7,2	2	1,4
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	15	10,8	74	53,2	24	17,3	6	4,3	18	12,9	2	1,4
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	38	27,3	71	51,1	6	4,3	1	0,7	20	14,4	3	2,2
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	29	20,9	81	58,3	13	9,4	2	1,4	12	8,6	2	1,4
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	24	17,3	92	66,2	14	10,1	2	1,4	3	2,2	4	2,9
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	49	35,3	77	55,4	3	2,2	3	2,2	2	1,4	5	3,6
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	54	38,8	75	54,0	4	2,9	1	0,7	1	0,7	4	2,9
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	28	20,1	75	54,0	26	18,7	2	1,4	3	2,2	5	3,6
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	54	38,8	70	50,4	5	3,6	5	3,6	1	0,7	4	2,9
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	65	46,8	64	46,0	3	2,2	2	1,4	1	0,7	4	2,9
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	13	9,4	63	45,3	36	25,9	3	2,2	12	8,6	12	8,6
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	20	14,4	91	65,5	7	5,0	1	0,7	8	5,8	12	8,6
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	26	18,7	80	57,6	8	5,8	2	1,4	11	7,9	12	8,6
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	34	24,5	71	51,1	17	12,2	3	2,2	1	0,7	13	9,4
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	52	37,4	68	48,9	5	3,6	1	0,7	1	0,7	12	8,6

27,6%	54,2%	8,4%	2,1%	4,3%	3,5%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	7	10,6	45	68,2	3	4,5	2	3,0	8	12,1	1	1,5
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	10	15,2	38	57,6	8	12,1	2	3,0	7	10,6	1	1,5
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	8	12,1	41	62,1	10	15,2	3	4,5	3	4,5	1	1,5
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	6	9,1	37	56,1	14	21,2	5	7,6	3	4,5	1	1,5
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	4	6,1	33	50,0	15	22,7	5	7,6	8	12,1	1	1,5
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	5	7,6	28	42,4	12	18,2	5	7,6	14	21,2	2	3,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	3	4,5	36	54,5	12	18,2	3	4,5	10	15,2	2	3,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	5	7,6	32	48,5	15	22,7	8	12,1	3	4,5	3	4,5
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	10	15,2	39	59,1	8	12,1	6	9,1	1	1,5	2	3,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	10	15,2	43	65,2	7	10,6	2	3,0	2	3,0	2	3,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	11	16,7	42	63,6	1	1,5	0	0,0	8	12,1	4	6,1
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	5	7,6	28	42,4	11	16,7	4	6,1	14	21,2	4	6,1
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	4	6,1	24	36,4	19	28,8	11	16,7	4	6,1	4	6,1
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	8	12,1	39	59,1	7	10,6	4	6,1	4	6,1	4	6,1
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	5	7,6	40	60,6	13	19,7	2	3,0	2	3,0	4	6,1
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	12	18,2	35	53,0	3	4,5	0	0,0	11	16,7	5	7,6
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	4	6,1	41	62,1	8	12,1	5	7,6	3	4,5	5	7,6
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	22	33,3	35	53,0	2	3,0	0	0,0	2	3,0	5	7,6

11,7%	55,2%	14,1%	5,6%	9,0%	4,3%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

66

Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar
Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	50	23,9	132	63,2	9	4,3	2	1,0	16	7,7	0	0,0
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	122	58,4	83	39,7	3	1,4	0	0,0	0	0,0	1	0,5
03. Sou incentivado, pelo educador, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	116	55,5	73	34,9	11	5,3	3	1,4	4	1,9	2	1,0
04. O educador ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	129	61,7	79	37,8	0	0,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	122	58,4	74	35,4	7	3,3	0	0,0	6	2,9	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	101	48,3	95	45,5	8	3,8	0	0,0	3	1,4	2	1,0
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	100	47,8	98	46,9	9	4,3	0	0,0	1	0,5	1	0,5
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	126	60,3	78	37,3	1	0,5	0	0,0	3	1,4	1	0,5
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	118	56,5	88	42,1	1	0,5	0	0,0	0	0,0	2	1,0
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	107	51,2	80	38,3	19	9,1	1	0,5	1	0,5	1	0,5
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	130	62,2	75	35,9	0	0,0	0	0,0	2	1,0	2	1,0
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	101	48,3	94	45,0	4	1,9	0	0,0	5	2,4	5	2,4
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	101	48,3	82	39,2	1	0,5	0	0,0	23	11,0	2	1,0
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	111	53,1	83	39,7	4	1,9	1	0,5	8	3,8	2	1,0
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	116	55,5	87	41,6	0	0,0	0	0,0	4	1,9	2	1,0
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	112	53,6	84	40,2	6	2,9	0	0,0	5	2,4	2	1,0
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	115	55,0	84	40,2	3	1,4	0	0,0	3	1,4	4	1,9
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	118	56,5	86	41,1	0	0,0	0	0,0	1	0,5	4	1,9
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	87	41,6	88	42,1	14	6,7	1	0,5	15	7,2	4	1,9
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	141	67,5	64	30,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	1,9

53,2% **40,8%** **2,4%** **0,2%** **2,4%** **1,0%**

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	110	14,2	510	65,7	60	7,7	8	1,0	82	10,6	6	0,8
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	337	43,4	400	51,5	29	3,7	1	0,1	7	0,9	2	0,3
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	268	34,5	449	57,9	40	5,2	4	0,5	12	1,5	3	0,4
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	288	37,1	410	52,8	42	5,4	10	1,3	22	2,8	4	0,5
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	238	30,7	456	58,8	49	6,3	8	1,0	22	2,8	3	0,4
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	317	40,9	375	48,3	35	4,5	2	0,3	23	3,0	24	3,1
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	274	35,3	388	50,0	54	7,0	6	0,8	31	4,0	23	3,0
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	210	27,1	414	53,4	74	9,5	10	1,3	44	5,7	24	3,1
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	256	33,0	419	54,0	61	7,9	9	1,2	6	0,8	25	3,2
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	197	25,4	415	53,5	98	12,6	15	1,9	26	3,4	25	3,2
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	279	36,0	410	52,8	51	6,6	5	0,6	8	1,0	23	3,0
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	204	26,3	457	58,9	56	7,2	4	0,5	30	3,9	25	3,2
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	220	28,4	450	58,0	37	4,8	6	0,8	33	4,3	30	3,9
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	174	22,4	398	51,3	80	10,3	11	1,4	84	10,8	29	3,7
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	210	27,1	429	55,3	57	7,3	8	1,0	43	5,5	29	3,7
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	242	31,2	432	55,7	47	6,1	5	0,6	21	2,7	29	3,7
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	381	49,1	327	42,1	26	3,4	5	0,6	8	1,0	29	3,7
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	176	22,7	434	55,9	67	8,6	9	1,2	62	8,0	28	3,6
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	153	19,7	468	60,3	84	10,8	16	2,1	24	3,1	31	4,0
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	183	23,6	457	58,9	47	6,1	11	1,4	46	5,9	32	4,1
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	112	14,4	388	50,0	98	12,6	33	4,3	111	14,3	34	4,4
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	203	26,2	442	57,0	67	8,6	14	1,8	16	2,1	34	4,4
23. Participo na autoavaliação da escola.	234	30,2	432	55,7	30	3,9	7	0,9	35	4,5	38	4,9
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	276	35,6	389	50,1	46	5,9	7	0,9	24	3,1	34	4,4

29,8%	54,5%	7,2%	1,1%	4,4%	3,0%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

776